



Memória Descritiva

O CLIENTE SEMPRE SONHARA COM UMA CASA PERSONALIZADA. UMA CASA QUE PUDESSE TRADUZIR TODAS AS QUALIDADES QUE APRECIA PARA O SEU HABITAT. AS INDICAÇÕES FORAM CLARAS, PRIMEIRO DE TUDO O OBJETO ARQUITETÔNICO EM SI DEVIA SER OUSADO E MARCADO POR UMA IDENTIDADE CLARA E HONESTA...

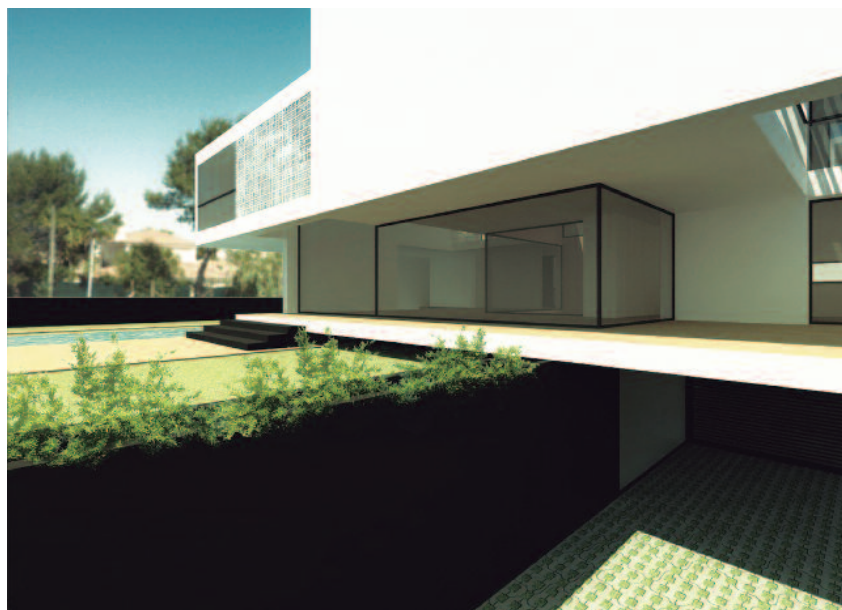
Princípios cada vez mais difíceis de conseguir hoje em dia, reflexo da sobrevalorização da forma e dos paradigmas estéticos e visuais, cujo mediatismo constante leva a inconscientemente correr o risco de criar algo baseado em conceitos superficiais que só tentam surpreender pelas formas audazes.

O primeiro passo, antes de desenvolver uma proposta formal, passou por várias conversas preliminares com o cliente sobre os seus sonhos e desejos para a casa.

Enquanto arquitetos, os requisitos do cliente fornecem a oportunidade para desenvolver tipologias habitacionais únicas, pois cada pessoa é singular na sua forma de habitar.

A partir daí adicionam-se o conhecimento técnico e percepções de espaço e forma explorados, a fim de desenhar um objeto que traduz o equilíbrio dos volumes e funções com uma forte presença no espaço urbano devido à sua integração.

Sendo o lote caracterizado pela sua localização em gaveto, decidiu-se reduzir as aberturas nas fachadas mais públicas, abrindo por sua vez o espaço interior à massa arbórea existente no interior do lote e nas áreas envolventes.



Esta gestão da privacidade instigou a projetar vários pátios internos com o objetivo de ampliar as áreas sociais interiores para além do óbvio, além das próprias paredes, criando assim relações visuais com os diferentes níveis da casa.

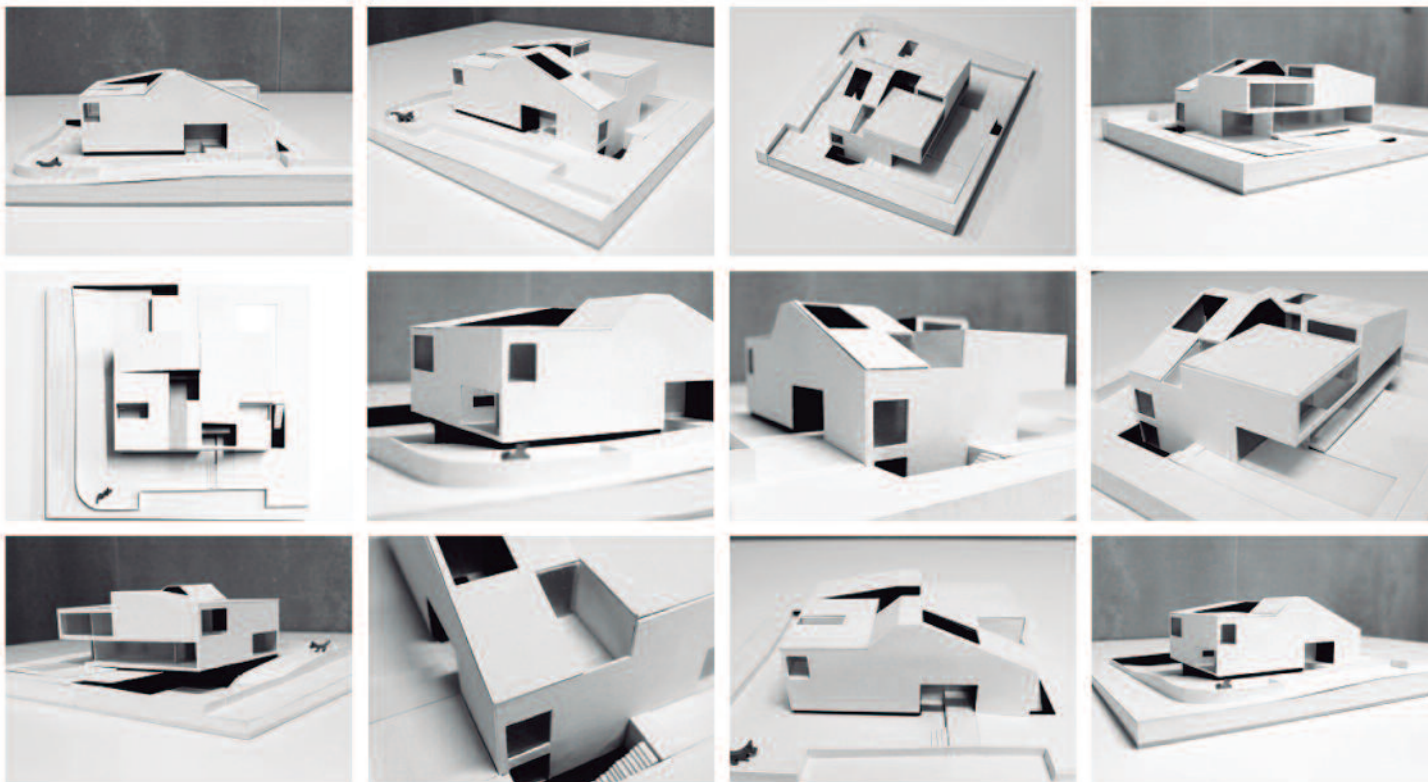
Existe um lado lúdico, ligado à exploração espacial dos volumes, onde as fronteiras interna e externa são filtradas através de terraços e varandas, através de planos cobertos ou áreas a céu-aberto, ou com a utilização de materiais opacos ou permeáveis.

Apesar de aparentemente ao olhar do transeunte que circula pela rua, a casa possa revelar-se praticamente como um volume fechado, houve contudo a intenção de criar, para aqueles que a habitam, um ambiente com um cuidado conforto lumínico através da localização das aberturas que permitem que a transformação da luz seja uma das principais qualidades desta casa.

Aliado a isso, a presença de luz natural em todas as divisões da casa, permite criar diferentes ambiências de acordo com a hora do dia. Esta moradia segue o tradicional sistema de construção em Portugal, com o esqueleto estrutural em betão e as paredes em alvenaria.

Para o exterior, optou-se pela coloração dos volumes na cor branco sobre estuque, não só por causa da influência da cultura arquitetónica mediterrânica, mas também para explorar ao máximo a luz e seus reflexos.

A cor preta, aplicada no embasamento enfatiza a tensão com o terreno, ajudando a criar uma sensação de levitação da casa. Os elementos vazados na fachada, combinados com as aberturas de vidro, permitem que sejam desfrutadas diferentes nuances da luz natural, criando jogos de luz e sombra que proporcionam contrastes cromáticos quando percebido o volume edificado.



Esta abordagem minimalista no uso da cor é outra estratégia para criar uma identidade própria nesta moradia, contrastando com os edifícios circundantes de traça mais convencional.

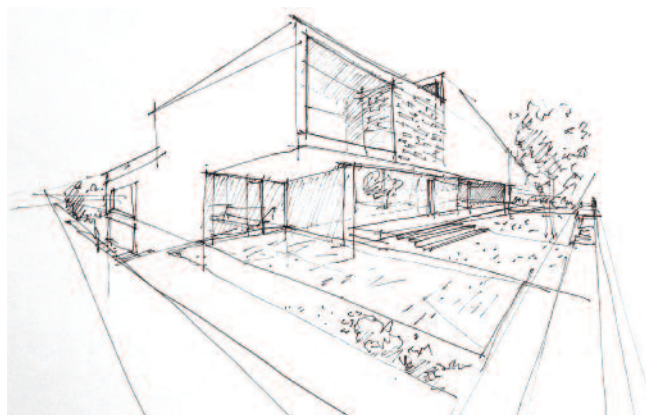
Funcionalmente a casa reflete claramente a distinção entre o caráter social e privado. Porém, as áreas de uso social foram a principal preocupação do desenho espacial.

Desenvolveu-se uma casa para acomodar diversas actividades, um lugar ideal para a família, um lugar ideal para festas e receber os amigos, um lugar para ler ou trabalhar, um lugar para aproveitar as áreas externas nos dias quentes e ensolarados, ou para nos sentirmos acolhidos e relaxados no seu interior, enquanto olhamos a chuva que cai nos dias de Inverno.

O nível da entrada principal abrange fundamentalmente o programa de uso social, onde se procurou implementar uma forte relação com as áreas exteriores envolventes - sejam em redor da casa, como nos pátios colocados no seu interior - mas também com a piscina, cuja presença é impossível de passar dissimulada visto que se impõe sobre a volumetria da casa, forçando a entrada no seu interior.

Outro elemento fundamental e já abordado, é a introdução de vários pátios internos e externos, criando assim diversos níveis de intimidade e de relações entre as diferentes áreas sociais.

As áreas mais privadas estão colocadas no primeiro andar, aproveitando a presença dos vários pátios e das relações que se estabelecem entre interior e exterior, para dar amplitude aos quartos e tirar proveito das vistas sobre a paisagem. O programa mais técnico está localizado na cave.



No que diz respeito aos materiais utilizados no interior, optou-se pelo uso de revestimentos com acabamento em madeira natural e superfícies brancas garantindo assim tranquilidade e conforto, uma abordagem simples que permite que o interior seja decorado e apropriado de acordo com a própria personalidade do cliente.

INFORMAÇÃO TÉCNICA

PROJETO: Casa de Birre

LOCALIZAÇÃO: Birre, Cascais, Portugal

DATA: 2013

CLIENTE: Privado

ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO: 400 m²

VISUALIZAÇÕES & FOTOGRAFIA: Estúdio AMATAM

PRÉMIOS: Projeto distinguido na 18ª edição dos World Architecture Awards